

Conteúdo

BOLETIM
DO
MUSEU PARAENSE
DE
HISTORIA NATURAL E ETHNOGRAPHIA

PARTE ADMINISTRATIVA

I

Dr. Karl von Kraatz-Koschlau †

Se o nosso singelo necrologio sobre o pranteado Dr. von Kraatz, chefe da seccão de geologia e mineralogia do Museu Paraense, só agora, com um atrazo de quasi dous annos, apparece,—é o dia 18 de maio de 1900 a funesta data que o estabelecimento teve de gravar nos seus Annaes como uma das suas mais amargas experiencias,—foi isto devido a diversas circumstancias, entre as quaes o desejo de fazel-o acompanhar de um retrato, como pequena homenagem dos seus collegas e companheiros, foi certamente uma das principaes.

Tardou a confecção d'este retrato, e este uma vez feito, surgiram imprevistas difficuldades relativamente á impressão do «Boletim»,—difficuldades, contratempos, miserias—para cuja descripção não é aqui o lugar apropriado.

São os seguintes os traços biographicos principaes do illustre morto, elaborados com o auxilio de algumas notas que gentilmente nos foram fornecidas por um membro da familia:

Karl Alexander von Kraatz-Koschlau nasceu em Schwedt ^a/O. no dia 24 de fevereiro de 1868, filho de Sua Excellencia o general von Kraatz, alto funcionario militar da Prussia. Recebeu a primeira instrucção no Gymnasio de Stettin, mas devido a diversas mudanças do seu pae de um centro militar para outro, frequentou successivamente a «Ritter akademie» em Brandenburg ^a/H., em 1880 o Gymnasio de Glueckstadt, em 1882 a «Ritter akademie em Rossleben ^a/Unstrutt. Foi aqui que em 1888 Karl von Kraatz prestou exame de madureza, dirigindo-se depois para a universidade de Freiburg ⁱ/B., onde, segundo as vistas paternas, encetou o estudo juridico. Não lhe agradando, porem, a jurisprudencia, abandonou-a depois de dous semestres, passando ao estudo das sciencias naturaes. Posteriormente mudou-se para a Universidade de Munich (Baviera), onde em 1892 fez os exames de doutor em philosophia, apresentando uma these sobre um assumpto de chimica. («Beitræge zur Kenntniss der Rechtsweinsæure und ihrer Salze.») In auguraldissertation der Universitæt Muenchen 1892)

N'esse intervallo tinha feito uma viagem á Bosnia, occupando-se com investigações geologicas sobre as rochas d'aquelle paiz, hoje occupado pela Austria.

Significativo facto para julgar das habilitações do jovem von Kraatz é, fora de duvida, que n'aquelle mesmo anno 1892 o professor Rosenbusch em Heidelberg, auctoridade universalmente conhecida em petrographia e mineralogia, o escolheu para seu assistente no instituto mineralogico d'aquella Universidade. Em Heidelberg ficou até 1897, realisando todavia durante estes annos uma demorada viagem scientifica á Hespanha e Portugal, em companhia de um geologo sueco, Dr. von Hackmann. Assim publicou em 1894 um trabalho «*sobre a estrutura geologica da Serra de Monchique na Provincia de Algarve (Sul de Portugal)*» e por estas viagens na peninsula Iberica comprehende-se que o Dr. von Kraatz, uma intelligencia viva e feliz, facilmente se familiarisou com o idioma portuguez, circumstancia

que mais tarde devia lhe ser de grande vantagem, por motivos que o leitor facilmente adivinha.

Quando em 1897 para 1898 o professor Stuhlmann da Escola Polytechnica de Karlsruhe (Grão Ducado de Baden) fez uma viagem á China, o Dr. Karl von Kraatz foi escolhido para substituil-o na cadeira de mineralogia. Ao mesmo tempo habilitou-se na Universidade de Halle ^a/S. como «Privat-Dozent» para os mesmos ramos scientificos. Ainda uma vez quando em 1898 o professor Schmidt, lente cathedratico de mineralogia e geologia na Universidade de Basilea (Suissa), teve necessidade de ausentar-se, para, em consequencia de honroso chamado do governo hollandez, proceder á organização de um serviço geologico na Ilha de Java, convidou-se o Dr. Karl von Kraatz para substituil-o na qualidade de professor interino. Achava-se então o autor d'estas linhas em 1899 em Berna (Suissa), quando conhecidos e amigos chamaram-lhe a atenção sobre o Dr. Karl von Kraatz, como pessoa idonea para o lugar então vago de chefe da secção geologica e mineralogica do Museu no Pará. Tudo que ouvimos do seu character e das suas habilitações era altamente lisongeiro e as impressões pessoas d'elle recebidas em algumas entrevistas não lhe foram menos favoraveis. Sentimo-nos vivamente satisfeito ao perceber n'elle a vontade de accetar o referido posto, pois todos os indicios pareciam augurar uma optima aquisição. Todavia fomos para com elle da maxima franqueza e lealdade, não escondendo nem o risco pessoal inherente á residencia na cidade equatorial da foz do Amazonas, principalmente para um recémchegado, nem dissimulando algumas dificuldades que, como nós previmos com certeza mathematica, ia-lhe certa gente crear no seu posto, movida por motivos menos confessaveis.

Encontramol-o prompto e decidido. Combinamos fazer a viagem juntos—eramos tres do Museu Paraense—em outubro de 1899, via Genova.

Em grata recordação ficar-nos-á, a nós sobreviventes, esta placida travessia do Atlantico a bordo do

«Rio Amazonas», da Ligure Brasileira, e bem vezes surge no nosso espirito o vultu sympathico do Dr. Karl von Kraatz.

No seu novo posto o Dr. v. Kraatz orientou-se com surpreendente facilidade, como tambem rapidamente se familiarisou com o novo ambiente e meio social. Principiou a trabalhar com o zelo e persistencia de um homem que tem plena consciencia do valor do tempo. Tenaz excursionista, fazia innumerous estudos nos arredores da cidade e apenas chegado em casa mettia-se na elaboração dos materiaes colligidos, pois possuia o fogo sagrado da sciencia. E o trabalho rendia-lhe de um modo realmente extraordinario.

Em viagens maiores chegou a fazer:

A primeira, em companhia do chefe da secção botanica, á região do Salgado, tendo por fim a visita das localidades, onde se acha a descoberto, a formação cretacea encontrada por Ferreira Penna e summariamente descripta por Derby (Pirabas etc.) Volta pelo Rio Guamá.

Outra, com o mesmo botanico e o auxiliar da secção de zoologia, ao Rio Aramã em Marajó.

Diversas eram as publicações que elle estava preparando, tanto em relação aos resultados obtidos nas mencionadas viagens, como a respeito de variados outros assumptos com que a sua viva intelligencia achou tempo de se occupar simultaneamente. Quiz elaborar o copioso material metereologico que o Museu reuniu no correr dos annos, desde 1895 para cá, mas não chegou além dos estudos preparatorios relativos a um ou dois dos elementos climatericos. Redigiu um interessante trabalho «*Acerca da modificação na linha de contornos da costa paraense, devido á sublevação lenta, durante o ultimo periodo geologico*» reunindo bella serie de factos como provas

de sua doutrina; *) Foi o auctor d'estas linhas quem pessoalmente levou esse manuscripto para a Europa, por occasião da nossa segunda missão em março de 1900, mas infelizmente certo periodico allemão engulio-o, perdeu-o ou cousa que o valha, sem lhe dar a promettida e, juntamos logo, merecida publicidade. O unico trabalho que realmente chegou a ser publicado, porque o Museu tomou a si a iniciativa por completo e não se utilisou n'este caso de favores, que nem sempre taes são—foi o bello e substancioso «*Zwischen Ocean und Guamá*» (Entre o Oceano e o Guamá.)—Segunda das «*Memorias*» do nosso Museu.

Achava-me na Europa, cheio de esperanças de ter deixado o meu collega não somente bem iniciado no serviço, como tambem já mais ou menos acclimatado, quando recebi pelo telegrapho a consternadora noticia que o Dr. Karl von Kraatz tinha morrido no dia 18 de maio de 1900, de febre amarella. Coube a mim, que não dispunha de outros dados, senão de quatro palavras, o tristissimo dever de levar o sentido n'ellas contido ao conhecimento dos paes.

Nem 6 mezes completos tinha passado no Pará, quando a perfida molestia ceifou esta esperançosa e promettedora existencia, na flor da idade, pois não contava mais de 32 annos.

O Dr. Karl von Kraatz, de sympathicas maneiras e de um solido saber, era entretanto inteiramente modesto e isento de arrogancia, facil de satisfazer e

*) O mesmo phenomeno de sublevação foi recentemente descrito pelo Professor John Branner, lente de geologia em Stanford University, California, (—nosso presado Membro Honorario—) relativamente a certos pontos do *litoral de Pernambuco* [Pedras Pretas.] („Geology of Northeast Brazil,” pag. 59-60 e fig. Pl. 9 em «*Bulletin of the Geological Society of America*», vol 13, febr. 1902)

de contentar, agradável como companheiro tanto em viagens como na prosa da vida diaria, leal e dedicado como collega. A sua cortezia sempre digna, trazia o cunho caracteristico da sinceridade, porque fazia parte da sua natureza, da sua contextura moral, contrastando assim vantajosamente com aquelle verniz ôco de meras formalidades, cerimoniaes e barre-tadas baratas, que tanto se encontra n'esta vida com falso rotulo. Era um distincto cientista, perfeito fidalgo e cavalheiro no sentido pleno da palavra, na mesma pessoa e ao mesmo tempo.

Foi a sepultura N.º 2244, do cemiterio de S^{ta} Izabel, no Pará, que recebeu os restos mortaes do nosso inolvidavel collega. Quantas vezes não tinha passado por lá em pleno vigor, nas suas excursões, preocupado com o estudo do solo e sub-solo d'esta capital, para cujo conhecimento scientifico mais do que qualquer outro contribuiu! Pois a poucas centenas de metros da localidade onde elle tomou aquella vista photographica que serviu de base para a estampa V da supracitada «Memoria,»—lá devia se abrir para elle a ultima residencia!

Que coincidencia singular! Impenetravel mysterio da Vontade Divina!

E' propria tal conjunctura para nos lembrarmos da exclamação de Linneo:

«Neque enim omnia Deus humanis oculis nota fecit...illa arcana non promiscue, non omnibus patent! reducta in interiori sacrario clausa sunt, involuta veritas in alto latet!»

Graças á intervenção do Sr. Dr. Augusto Montenegro, Governador do Estado, resolveu o Conselho Municipal de Bélem, em sessão do dia 4 de dezem-

bro de 1901, conceder gratuita perpetuidade da sepultura do Dr. Karl von Kraatz.¹ O Museu agradece este acto de merecida consideração em nome da familia do finado, como no do instituto, dos seus collegas e amigos.

Dous entes queridos já conta o nosso estabelecimento lá fóra, de onde não ha regresso para os sobreviventes, senão com lagrimas nos olhos!

O nome Kraatz tem bom som nas sciencias naturaes por mais um motivo: sabem os entomologos, que excellente conhecedor dos coleopteros e descriptor de tantas novas especies tem igual nome: é tio do nosso pranteado Dr. Karl von Kraatz, que partilhava da mesma predilecção para estes insectos, não descuidando de colleccionar quantos lhe cahiam nas mãos nos passeios e excursões.

Embora de pouca duração, a actividade do Dr. Karl von Kraatz aqui no Pará, e comparavel apenas a uma passagem rapida, todavia deixou indeleveis documentos de seu trabalho, da sua competencia profissional e da sua intuição verdadeiramente genial. Se arrojadas podem apparecer por vezes certas opiniões e conclusões nos seus escriptos, elle possuia innegavelmente um preparo scientifico de pri-

¹ Refere «A PROVINCIA DO PARÁ» em seu numero correspondente ao dia 5 de dezembro de 1901:

«Em sua sessão de hontem, o Conselho Municipal approvou uma resolução, elaborada pelas 1.^a e 3.^a commissões permanentes, concedendo, sem onus algum, a perpetuidade da sepultura em que, no cemiterio de Santa Izabel, está inhumado o cadaver do dr. Karl von Kraatz Koschlau, ex-chefe da secção de mineralogia no museu Gældi.

Essa resolução constitue a solução dada pelo Conselho ao officio em que o secretario de Estado da Justiça, Interior e Instrucção Publica solicitou do sr. senador intendente de Belém aquelle favor, como reconhecimento dos poderes municipaes pelos servicos que, á sciencia em geral, e ao Pará em particular, prestou aquelle distincto naturalista.»

meira ordem. E' tal qual nós o conheciamos, nada ha que impede de affiançar que, se tivesse podido viver e permanecer no seu ultimo cargo por tempo mais dilatado, d'elle o conhecimento da geologia e da geographia physica do valle amazonico poderia ter esperado efficaz auxilio e importante ampliação.

Pará, abril, 1902.

DR. GELDI

SYNOPSIS DAS PUBLICAÇÕES SCIENTIFICAS
DO DR. VON KRAATZ-KOSCHLAU, ORGANISADA GENTILMEN-
TE PELO SÑR. DR. PROFESSOR SCHMIDT, DA UNIVERSI-
DADE DE BASILEA, SUISSA.

- 1892—Beiträge zur Kenntniss der Rechtsweinsäure und ihrer Salze.—Inaugural—Dissertation der Universität Muenchen.
- 1893—Neues Wulfitvorkommen.—Bericht ueber die 26.-ste Versammlung des oberrheinischen geolog. Vereins.
- 1894—Der geologische Bau der Serra de Monchique in der Provinz Algarve, Sued-Portugal.—Verhandl. des naturhist.-mediz. Vereins zu Heidelberg N.F. Vol V. Heft . 3.
Krystallographische Beziehungen im periodischen System der Elemente. Ibidem, Vol 5 pag 170.
- 1896—Beitrag zur Bildungsgeschichte der Goldlagerstätten. . Ibidem Vol 5 Heft 4. Tambem em: Zeitschrift fuer praktische Geologie, Vol.6.
- 1896—Note on the formation of gold-ore. Americ. Geolog. 18.
- 1896—Der Hornblendebasalt von Mitlechtern im Odenwald.—Notizblatt des Vereins fuer Erdkun-

- de, Darmstadt. 4. te Folge, Heft 17.
- 1896—Gyps von Klein-Schœppenstedt bei Braunschweig.—Mittheilungen aus dem Roemer-Museum Hildesheim, Nro. 4.
- 1896—Gyps von Girgenti.—Zeitschrift fuer Krystallographie. Vol. 27.
- 1897—Em colaboração com V. Hackmann: Der Eololith-syenit der Serra de Monchique, seine Gang- & Contactgeteine.—Tschermak's Mineralog. & Petrographische Mittheilungen. Vol. 16.
- 1897—Die Ziegelthone von Braunschweig.—Zeitschrift fuer prakt. Geologie. Vol. 5.
- 1897—Ueber mikroskopische Mineralien aus Steinsalz.—Verhandl. der Gesellschaft deutscher Naturforscher & Aerzte. 69. Vers. zu Braunschweig. 2—ter Teil.
- 1897—Die Barytvorkommen des Odenwaldes—Habilitationsschrift, Halle.
- 1897—Manganspath von Beckenrod im Odenwald.—Notizblatt des Vereins fuer Erdkunde, Darmstadt, 4. te Folge. Heft 18.
- 1897—Zirkon, Anatas und Gyps aus Porphyrython von Halle.—Neues Jahrbuch fuer Mineralogie, Geol. & Palaont. Vol. 2.
- 1897—Guembelit als Versteinerungsmittel.—Tschermak's mineralog. & petrog. Mitteil. Vol. 17—
- 1897—Glacialstudien aus der Umgebung von Halle.—Neues Jahrbuch fuer Mineralogie, Geolog. & Palæont. , Vol. 2.
- 1898—Em colaboração com Lothar Woehler. :Die natuerlichen Färbungen der Mineralien.—Vorläufige Mitteilung aus dem chem. Laborat. & dem mineralog. Institut der technischen Hochschule zu Karlsruhe.—Chemiker—Zeitung. Vol. 22.
- 1899—Bericht ueber die in Baden vom Herbst 1897 bis November 1898 beobachteten Erdbeben.—Verhandl. des naturw. Vereins zu Karlsruhe. Vol. 12.

- 1899—Com Lothar Woehler: Die natuerlichen Færbungen der Mineralien, I & II.—Tschermak's mineral. & petrog. Mittheilungen, Vol. 18, Heft 4 und 5.
- 1900—Em colaboração com J. Huber: Zwischen Ocean und Guamá. Beitrag zur Kenntniss des Staates Pará. | Memorias do Museu Paraense de Historia Natural e Ethnographia. II.

INVESTIGAÇÕES CRYSTALLOGRAPHICAS EM TRABALHOS DE OUTROS AUTORES

- 1891—Krystallform der O — Chlor — a — m — Nitrobenzolsulfonsæure. Dargestellt von A. Claus & C. Mann.—Liebig's Annalen der Chemie.
- 1894—Krystallform einiger organischer Verbindungen.—Aus Engler und Bauer: Die Reduktionsprodukte des a — Methylpyridyketons etc.—Bericht der deutschen chem. Gesell. Vol. 27/
- 1897—Krystallographische Untersuchungen der symmetrischen aa—Dimethylglutarsæuren. Dargestellt von Auwers & Thorpe—Annalen der Chemie.

REFERAT

- 1898—Petermann's geograph. Mittheilungen. Heft. 8.